

Teatro Aveirense, Lda

RELATÓRIO & CONTAS 2010

Índice

Assunto	Pág.
Demonstração de resultados por natureza	4
Balanço	5
Relatório de Gestão	6
Anexo	12



Documentos:

- ✓ *Balanço*
- ✓ *Demonstração de resultados por natureza*

Teatro Aveirense, Lda

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2010

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Em euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Vendas e serviços prestados	3-8	205.037,25	243.458,92
Subsídios à exploração	3-12	75.570,00	201.090,31
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	-174,80	-426.256,34
Fornecimentos e serviços externos	3	-348.913,95	-5.072,80
Gastos com pessoal		15.667,16	16.568,36
Outros rendimentos e ganhos		-4.105,84	-5.216,83
Outros gastos e perdas		-56.920,18	24.571,62
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3-6	-12.751,54	-26.632,26
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-69.671,72	-2.060,64
Juros e gastos similares suportados		-3.044,77	-4.158,10
Resultado antes de impostos		-72.716,49	-6.218,74
Impostos sobre o rendimento do período	3-10	-122,07	-179,64
Resultado líquido do período		-72.838,56	-6.398,38

Página 4

BALANÇO

Rubricas				Em euros	
	Notas	2010	2009		
A C T I V O					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	3-6	50.157,19	62.158,73		
		50.157,19	62.158,73		
Activo corrente					
Clientes	3-11	227.969,42	136.840,71		
Adiantamentos a fornecedores	3-11	665,00	679,00		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	20.788,11	77.220,02		
Outras contas a receber	3-11	96.834,55	121.272,70		
Diferimentos	3-11	2.226,47	5.355,29		
Caixa e depósitos bancários	3-11	12.852,35	24.716,77		
		361.335,90	366.084,49		
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
		5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.299,77		
Passivo corrente					
Fornecedores	3-11	211.334,37	151.088,88		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	1.310,39	227,24		
Outras contas a pagar	3-11	28.530,75	42.395,49		
Diferimentos	3-11	8.624,53			
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Subtotal					
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Total do activo					
		361.335,90	366.084,49		
Total do activo					
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
Outras variações de capital próprio	3-11-13	5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.299,77		
Passivo corrente					
Fornecedores	3-11	211.334,37	151.088,88		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	1.310,39	227,24		
Outras contas a pagar	3-11	28.530,75	42.395,49		
Diferimentos	3-11	8.624,53			
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Subtotal					
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Total do activo					
		361.335,90	366.084,49		
Total do activo					
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
Outras variações de capital próprio	3-11-13	5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.299,77		
Passivo corrente					
Fornecedores	3-11	211.334,37	151.088,88		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	1.310,39	227,24		
Outras contas a pagar	3-11	28.530,75	42.395,49		
Diferimentos	3-11	8.624,53			
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Subtotal					
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Total do activo					
		361.335,90	366.084,49		
Total do activo					
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
Outras variações de capital próprio	3-11-13	5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.299,77		
Passivo corrente					
Fornecedores	3-11	211.334,37	151.088,88		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	1.310,39	227,24		
Outras contas a pagar	3-11	28.530,75	42.395,49		
Diferimentos	3-11	8.624,53			
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Subtotal					
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Total do activo					
		361.335,90	366.084,49		
Total do activo					
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
Outras variações de capital próprio	3-11-13	5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.299,77		
Passivo corrente					
Fornecedores	3-11	211.334,37	151.088,88		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	1.310,39	227,24		
Outras contas a pagar	3-11	28.530,75	42.395,49		
Diferimentos	3-11	8.624,53			
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Subtotal					
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Total do activo					
		361.335,90	366.084,49		
Total do activo					
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
Outras variações de capital próprio	3-11-13	5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.299,77		
Passivo corrente					
Fornecedores	3-11	211.334,37	151.088,88		
Estado e outros entes públicos	3-11-13	1.310,39	227,24		
Outras contas a pagar	3-11	28.530,75	42.395,49		
Diferimentos	3-11	8.624,53			
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Subtotal					
		249.800,04	193.711,61		
		445.099,81	389.011,38		
		411.493,09	428.243,22		
Total do activo					
		361.335,90	366.084,49		
Total do activo					
		411.493,09	428.243,22		
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio					
Capital realizado	5-11-13	50.000,00	50.000,00		
Reservas legais	3-11-13	5.439,44	5.439,44		
Outras reservas	3-11-13	38.429,51	38.429,51		
Resultados transitados					
		-59.637,11	-53.238,73		
Outras variações de capital próprio	3-11-13	5.000,00	5.000,00		
		39.231,84	45.630,22		
		-72.838,56	-6.398,38		
		-33.606,72	39.231,84		
Subtotal					
		148.730,53	195.299,77		
		46.569,24			
P A S S I V O					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	3-11				
Outras contas a pagar	3-11				
		195.299,77	195.29		

Teatro Aveirense, Lda

RELATÓRIO DE GESTÃO 2010

Relatório de gestão de 2010

INTRODUÇÃO AO RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2010

Através do presente relatório de gestão, vem a Gerência da empresa, dar conhecimento aos sócios e terceiros com que a empresa tem relações, de alguns aspectos que considera mais relevantes relacionados com a actividade desenvolvida pelo Teatro Aveirense, Lda no exercício de 2010.

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DA EMPRESA

O ano de 2010 foi um ano menos favorável para o Teatro Aveirense, sob o ponto de vista económico e financeiro, devido ao facto de este ter visto o valor de apoio financeiro solicitado em candidatura à Direcção Geral das Artes drasticamente reduzido. Essa redução foi de 62,5% relativamente ao valor candidatado e 50% relativamente ao valor atribuído em 2009.

Em valores absolutos, a DGARTES em 2009 apoiou a programação do Teatro Aveirense em 150.667,00 €, tendo em 2010 apoiado apenas em 75.570,00 €.

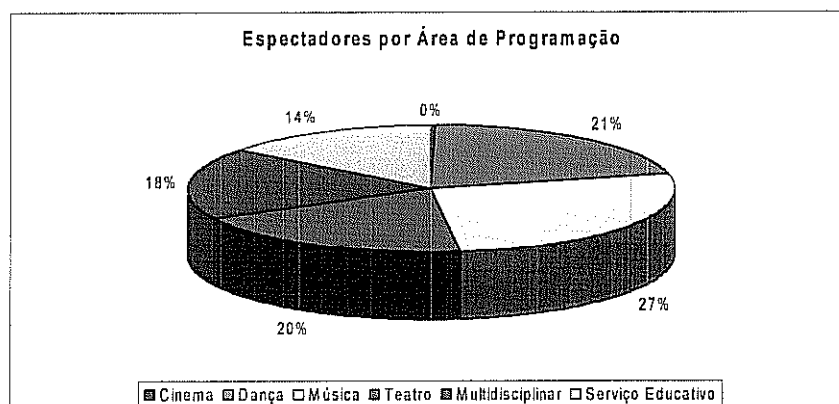
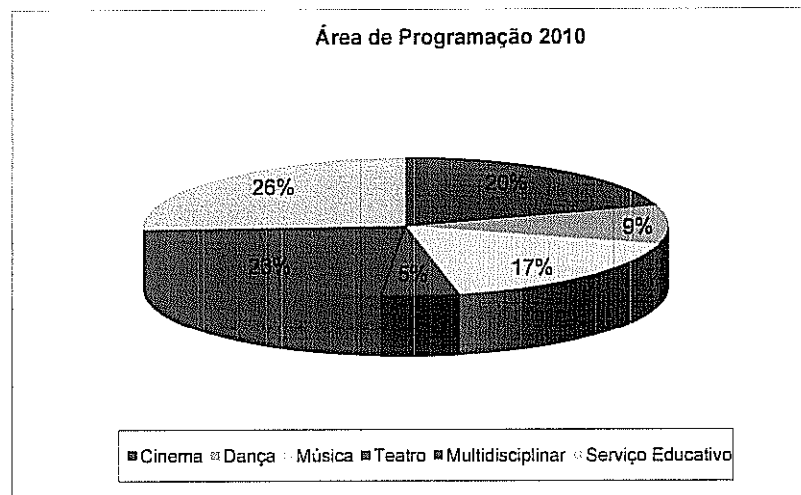
A agravar a este facto acresce a tardia comunicação dessa decisão por parte da DGARTES, que ocorreu durante o mês de Agosto de 2010, quando 2 quadrimestres da programação já tinham decorrido.

As actividades realizadas pelo Teatro Aveirense assentam em três princípios fundamentais: a qualidade artística das representações, a diversidade e o carácter inovador das mesmas e a formação de públicos; a gestão integrada da programação e da sua rentabilização financeira assentam na premissa da ponderabilidade de custos e na minimização de despesas correntes e de funcionamento da estrutura.

Assim, as opções artísticas são o reflexo destas premissas. Para além destas, a pedagogia e a transmissão de conhecimentos são propósitos fundamentais e inerentes à actividade do Teatro Aveirense. Tornam-se estes factores uma evidência passível de quantificação e de avaliação qualitativa registada na multiplicidade de acções desenvolvidas pelos serviços educativos do Teatro.

No ano de 2010, a área do serviço educativo representou 26% dos eventos apresentados, seguindo-se a área das actividades multidisciplinares com 23%, o cinema com 20%, a música com 17%, a dança com 9% e teatro com 5%.

Handwritten signature and initials.



A área da Música foi responsável por 27% dos espectadores, atingindo uma média de 238 espectadores por sessão, a Dança atraiu 21% dos espectadores, seguida muito de perto pelo teatro com 20% dos públicos.

Área de Programação	Nº Espectáculos	Nº Sessões	Total Espectadores	Bilheteira (1)
Cinema	54	56	2972	10.380,50 €
Dança	21	25	6272	38.959,50 €
Música	47	48	11431	73.442,99 €
Teatro	11	13	1707	12.132,00 €
Multidisciplinar	17	63	6239	5.572,00 €
Serviço Educativo	33	71	4505	16.307,45 €
Total	183	276	33126	156.794,44

(1) valor da bilheteira com IVA incluído

Quando comparado com o verificado no ano anterior, constata-se que o número de sessões aumentou 49%, passando de 185 para 276. O maior aumento regista-se ao nível das sessões de cinema resultado do protocolo estabelecido com o Cineclube de Aveiro que passou a

garantir sessões regulares de cinema à 2ª feira. Outro aumento significativo do número de representações ocorre ao nível das actividades multidisciplinares desenvolvidas no âmbito das parcerias com as associações culturais locais e demais entidades recreativas da região centro. Deve-se esta mudança de inter-relacionamento institucional e associativo a uma maior abertura dos espaços do Teatro às colectividades de cariz semiprofissional e amador. Implementaram-se programas de desenvolvimento integrado com projectos culturais promovidos por entidades associativas locais e outras dos concelhos limítrofes. .

Quando comparados os anos de 2009 e 2010 verificamos que o número de espectáculos aumentou 28%. O valor da receita não acompanha contudo este aumento uma vez que as actividades multidisciplinares são na sua maioria gratuitas. O mesmo se verifica ao nível das sessões de cinema cujo preço de venda de cada bilhete é também de baixo valor justificado pelo universo de clientes se basear em associados do cine clube, estudantes e público em geral. Deste modo, a receita de bilheteira (com IVA incluído), passou de 161.172,00 € em 2009 para 156.794,44 € em 2010, o que em valores relativos representa uma descida de 2.7%.

Ao nível dos resultados líquidos e Volume de negócios apresentamos o seguinte quadro.

Indicador	2010	2009
Resultados líquidos	-72.838,56 €	-6.398,38 €
Volume de negócios e receitas próprias	220.704,41 €	260.027,28 €

O resultado líquido apresenta uma variação negativa face a 2009 no valor de (66.440,18 €), o que fica perfeitamente justificado pela diminuição em 75.097,00 € do apoio da DGARTES à programação do Teatro.

O volume das receitas próprias decresceu 15% face ao ano anterior.

Ao nível dos gastos, as principais alterações face a 2009 registaram-se na rubrica dos fornecimentos e serviços externos, tendo atingido em 2010 o valor global de 348.913,95 euros quando em 2009 se tinha cifrado em 426.256,34 euros.

Indicador	2010	2009
Fornecimentos e serviços externos	348.913,95 €	426.256,34 €
Custos com o pessoal	0,00 €	5.072,80 €

No global, os gastos decresceram 21%, o que em valor absoluto representa -98.403,00 euros. Este decréscimo foi obtido através de uma política de redução de gastos em cada uma das rubricas, de uma selecção de espectáculos com cachets mais baixos, e do cancelamento de alguns espectáculos a partir do momento em que se tomou conhecimento, já no último quadrimestre, do corte no apoio atribuído pela Direcção Geral das Artes.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

EVOLUÇÃO PREVISIVEL DA ACTIVIDADE

Atendendo às alterações verificadas no critério de selecção das estruturas a apoiar por parte da DGArtes, para 2011, o Teatro Aveirense apresentou uma candidatura apenas para a área do Serviço Educativo no valor global de 100.000,00 €, contudo essa candidatura não veio a ser apoiada.

Actualmente, o Teatro Aveirense promove os espectáculos que tinham sido candidatados à DGArtes em 2010 mas que por motivos vários não puderam ser apresentados na grelha daquele ano.

A restante programação de 2011 será assegurada pela TEMA, EEM, através dos espectáculos que foram contratualizados no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013 – QREN, dirigido para a Rede de Equipamentos Culturais da qual a TEMA é entidade parceira.

Mais, a TEMA EEM, é a entidade responsável pela logística, manutenção do edifício e pelo quadro de pessoal do Teatro Aveirense.

As candidaturas do QREN em que a TEMA é entidade parceira reportam-se aos seguintes projectos: “Acto 5”, “Imaginar os Centros” e “Recentrar”; este último é liderado pela TEMA, EEM.

Os Teatros parceiros com o Teatro Aveirense para as supra referidas candidaturas são, nomeadamente, o Teatro Municipal de Torres Novas, o Teatro Académico Gil Vicente, o Teatro Municipal de Torres Vedras e o Teatro Municipal de Leiria.

Para além desta programação nuclear haverá também um espaço para a apresentação de espectáculos espontâneos que venham à bilheteira, desde que enquadráveis na orientação e filosofia artística do Teatro Aveirense.

BREVE ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

A estabilidade financeira da empresa apresenta, no momento, alguma precariedade, o que acaba por ser bem ilustrado pela leitura dos indicadores seguintes.

Indicador	2010	2009
Autonomia financeira (Cap. Próprio/Activo)	-8.2 %	9.1 %
CASH-FLOW (result. Líquido+amortizações+ provisões)	-60.087,02 €	33.030,64 €
Solvabilidade (activo/passivo)	0.92	1.10

O impacto da redução do apoio da DGartés é também medido nos rácios acima enumerados.

A autonomia financeira passa a valores negativos na medida em que os Capitais Próprios também passam a ser negativos por força dos resultados líquidos apurados em 2010.

O rácio da solvabilidade 2010 passa a ter um valor abaixo da unidade.

O Cash-flow passou de positivo em 33.030,64 € em 2009 para negativo em 60.087,02 € em 2010, reflectindo igualmente o decréscimo do apoio da DGartés

DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

Em 31.12.2010 a empresa não tinha dívidas em situação de mora à Segurança Social nem à Administração Fiscal

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Resultado líquido do exercício fixou-se em -72.838,56 €.

O Conselho de Gerência propõe que este resultado seja transferido para a conta de "Resultados Transitados".

ASPECTOS NÃO FINANCEIROS

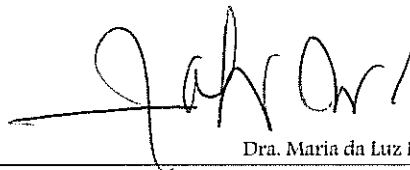
Não existem aspectos não financeiros relevantes, nomeadamente situações ambientais e laborais, que possam por em causa a actividade futura da empresa.

AGRADECIMENTOS

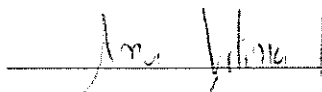
A Conselho de Gerência da empresa aproveita a oportunidade para agradecer a colaboração prestada por todos os colaboradores, clientes, fornecedores, instituições bancárias, e demais entidades que com ela se relacionaram.

Manifestamos ainda o nosso reconhecido aplauso aos públicos que aderiram ao projecto cultural do Teatro Aveirense, mantendo-o presente nas suas escolhas para ocupação de tempos livres, de lazer e como espaço transmissor de conhecimento e cultura. A todos os que marcaram presença e aos que a ele se referiram em artigos, críticas e opiniões construtivas os nossos agradecimentos pelo contributo da sua participação cívica.

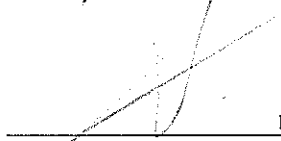
O Conselho de Gerência



Dra. Maria da Luz Nolasco Cardoso



Dra. Ana Vitória Neves



Dr. Virgílio António C. Nogueira

Teatro Aveirense, Lda

ANEXO 2010

Anexo

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A empresa Teatro Aveirense, Lda, com o número de pessoa Colectiva n.º 500 422 575, é uma sociedade por quotas, encontra-se registada na Conservatória do Registo Comercial de Aveiro sob o NIPC/Matricula n.º 500422575, e tem um Capital Social realizado de 50.000,00 euros. A sede Social da empresa é na Rua Belém do Pará – 3810-066 AVEIRO – Portugal

A actividade principal da empresa é a exploração de salas de espectáculos e actividades conexas, sendo responsável pela programação do Teatro Aveirense candidata à DGARTES.

Todos os montantes apresentados nestas notas explicativas são apresentados em Euro (com arredondamentos aos cêntimos), salvo se expressamente referido em contrário.

2 REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Bases de apresentação

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilístico (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009, de 11 de Setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de Agosto. O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de Setembro (Estrutura Conceptual);
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de Setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de Setembro (Código de Contas);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de Setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Aviso n.º 15654/2009, de 7 de Setembro (norma Contabilística e de relato Financeiro para as pequenas entidades);
- Aviso n.º 15653/2009, de 7 de Setembro (Normas Interpretativas).

2.2 – Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

2.4 Adopção pela primeira vez das NCRF – Divulgação transitória

Até 31 de Dezembro de 2009, a empresa elaborou, aprovou e publicou demonstrações financeiras, de acordo com os PCGA anteriormente previstos no POC.

A empresa apresenta agora pela primeira vez as suas demonstrações financeiras de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, tendo a transição do POC para o SNC, procedido de acordo com o previsto na NCRF n.º 3.

Para o efeito, o Balanço, a Demonstração de Resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa, relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2009, apresentados para efeitos comparativos, foram ajustados de forma a estarem de acordo com as NCRF

2.4.1 Reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores;

Segue-se a reconciliação dos resultados e capitais próprios relativos a 2009.

Reconciliação do capital próprio e do resultado líquido relatado segundo os PCGA anteriores e as NCRF's	POC	RECONCILIAÇÃO		SNC / NCM
		Ajustamentos	Erros	
Capital próprio	39.231,64	0,00	0,00	39.231,64
Resultados transitados:				
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos				
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros				
Resultado líquido:				
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos				
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros				
Outras rubricas:				
Reconhecimento de activos/passivos				
Desreconhecimento de activos/passivos				
Nova mensuração de activos/passivos				
Perdas por imparidade/reversões				
Outros				

2.4.2 Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afectou a posição financeira, o desempenho financeiro relatados;

Os efeitos no balanço de 31.12.2009 da conversão das demonstrações financeiras preparadas de acordo com o POC para as demonstrações financeiras reexpressas, em conformidade com o SNC em vigor a 1 de Janeiro, detalham-se da seguinte forma.

Rubricas	POC	Ajustamentos e reclassificações	SNC
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	62.158,73 €		62.158,73 €
Total do activo não corrente	62.158,73 €	- €	62.158,73 €
Activo corrente:			
Clientes	136.840,71 €		136.840,71 €
Adiantamentos a fornecedores	679,00 €		679,00 €
Estado e outros entes públicos	77.220,02 €		77.220,02 €
Outras contas a receber	12.127,70 €		12.127,70 €
Diferimentos	5.355,29 €		5.355,29 €
Caixa e depósitos bancários	24.716,77 €		24.716,77 €
Total do activo corrente	366.084,49 €	- €	366.084,49 €
TOTAL DO ACTIVO	428.243,22 €	- €	428.243,22 €
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	50.000,00 €		50.000,00 €
Reservas legais	5.439,44 €		5.439,44 €
Outras reservas	43.429,51 €	5.000,00 €	38.429,51 €
Resultados transitados	- 53.238,73 €		- 53.238,73 €
Outras variações no capital próprio		5.000,00 €	5.000,00 €
Resultado líquido do período	- 6.398,38 €		- 6.398,38 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	39.231,84 €	- €	39.231,84 €
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	99.500,00 €	95.799,77 €	195.299,77 €
Accionistas/sócios	49.230,53 €	49.230,53 €	- €
Outras contas a pagar	46.569,24 €	46.569,24 €	- €
Total do passivo não corrente	195.299,77 €	- €	195.299,77 €
Passivo corrente:			
Fornecedores	15.108,88 €		15.108,88 €
Estado e outros entes públicos	227,24 €		227,24 €
Outras contas a pagar	42.395,49 €		42.395,49 €
Total do passivo corrente	193.711,61 €	- €	193.711,61 €
TOTAL DO PASSIVO	389.011,38 €	- €	389.011,38 €
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	428.243,22 €	- €	428.243,22 €

2.4.4 As primeiras demonstrações financeiras de acordo com o NCRF são as demonstrações apresentadas.

3 PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de mensuração

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, e tomando por base o custo histórico e de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

3.1.1 Activo tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se escriturados ao valor de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

Regra geral, as depreciações são duodecimais e calculadas pelo método da linha recta a partir do mês seguinte em que os bens entram em funcionamento (uso), por contrapartida da rubrica "Amortizações e depreciações" da demonstração dos resultados, sendo imputadas numa base sistemática durante a vida útil estimada para o activo pela Administração, conforme quadro abaixo.

	Anos de vida útil
Instalações	10 a 50
Equipamento básico	4 a 10
Equipamento de transporte	4 a 8
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	4 a 10
Taras e vasilhame	3 a 7
Outros activos tangíveis	4 a 10

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas de imparidade" da demonstração consolidada dos resultados.

As despesas correntes com reparação e manutenção do activo tangível são escrituradas como gasto no exercício em que ocorrem.

As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e depreciadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os activos tangíveis em curso representam imobilizado ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se os mesmos escriturados ao valor de aquisição. Estes activos são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam disponíveis para uso.

3.1.2 Clientes e outras dívidas e outras contas a receber

As dívidas de "Clientes" e as "Outras contas a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma reflectir o seu valor realizável líquido.

3.1.3 Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas a fornecedores e outras contas a pagar são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

3.1.4 Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros são calculados de acordo com a taxa de juro efectiva e contabilizados nas rubricas de Resultados financeiros da demonstração dos resultados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

3.1.5 Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo não existindo penhoras ou garantias prestadas sobre estes activos.

3.1.6 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da empresa de acordo com as regras fiscais em vigor em Portugal.

3.1.7 Rédito e especialização dos exercícios

Os rendimentos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos rendimentos possa ser razoavelmente quantificado.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os gastos e rendimentos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Nas rubricas de Outros activos correntes e Outros passivos correntes, são registados os gastos e os rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a período futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde.

3.1.8 Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem:

- a) Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;
- b) Análises de imparidade das diferenças de consolidação e de outros activos fixos tangíveis e intangíveis;
- c) Registo de ajustamentos aos valores do activo e provisões;
- d) Recuperabilidade de activos por impostos diferidos.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva.



3.1.9 Reservas legais, outras reservas e resultados transitados

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da Reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

3.1.10 Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios governamentais, incluindo os não monetários pelo justo valor, são reconhecidos quando existe segurança de que sejam recebidos e cumpridas as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na Demonstração dos resultados na parte proporcional dos gastos suportados.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis para financiamento de activos tangíveis e intangíveis são registados no Capital próprio e reconhecidos na Demonstração dos resultados, proporcionalmente às depreciações/amortizações respectivas dos activos subsidiados.

3.1.11 Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados.

Presentemente não existem eventos subsequentes susceptíveis de divulgação.

3.2 – Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Teatro Aveirense, Lda.

4-POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.

Não foram detectados quaisquer erros relativamente ao período anterior.

5 – PARTES RELACIONADAS

5.1 – Entidades que participam no Capital Social.

Em 31 de Dezembro de 2010, o Capital Social da Teatro Aveirense, Lda era detido integralmente pela seguinte entidade

Dados	Entidade participante
Entidades detentora	Município de Aveiro
	505 931 192
Sede (País)	Aveiro - Portugal
Participação imediata no capital social - valor	50.000,00 €
Participação imediata no capital social - %	100%

6 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro.

QUANTIA ESCRITURADA E MOVIMENTOS DO PERÍODO EM ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS									
	DESCRÇÃO	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	41.407,55	124.602,66	168.566,22		27.580,39	90.904,47	2.250,00	455.401,29
2	Depreciações acumuladas iniciais		123.556,49	157.104,79		26.628,43	85.952,85		393.242,56
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4	Quantia líquida escriturada inicial (4 = 1 - 2 - 3)								
5	Movimentos do período: (5 = 5.1 - 5.2 + 5.3 + 5.4 + 5.5 + 5.6)	41.407,55	1.046,17	11.461,43	0,00	951,96	5.041,62	2.250,00	62.158,73
5.1	Total das adições		-809,76	-9.988,09	0,00	-184,25	1.230,56	-2.250,00	-12.001,54
Adições	Aquisições em 1.ª mão			0,00			0,00	750,00	750,00
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais								
	Outras aquisições								
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção								
	Trabalhos para a própria entidade								
	Acréscimo por revalorização								
	Outras								
5.2	Total das diminuições		809,76	9.988,09	0,00	184,25	1.769,44	0,00	12.751,54
Diminuições	Depreciações		809,76	9.988,09		184,25	1.769,44		12.751,54
	Perdas por imparidade								
	Alienações								
	Abates								
	Outras								
5.3	Reversões de perdas por imparidade								
5.4	Transferências de AFT em curso						3.000,00	-3.000,00	
5.5	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda								
5.6	Outras transferências								
6	Quantia líquida escriturada final (6 = 4 + 5)	41.407,55	236,41	1.473,34	0,00	767,71	6.272,18	0,00	50.157,19
7	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida								

7 – INVENTÁRIOS

Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, detalham-se conforme segue.

APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATERIAS CONSUMIDAS			
DESCRIÇÃO	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
1 Inventários iniciais	- €		- €
2 Compras	201,40 €		201,40 €
3 Reclassificação e regularização de inventários	- 26,60 €		- 26,60 €
4 Inventários finais	- €		- €
5 Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas (5=1+2+3-4)	174,80 €		174,80 €
Outra informação relativa a mercadorias, matérias primas, subsidiárias e de consumo:			
6 Ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			
7 Ajustamentos/perdas por imparidade acumuladas em inventários			
8 Reversão de ajustamentos/perdas por imparidade do período em inventários			- €
9 Inventários escriturados pelo justo valor menos os custos de vender (corretores/negociantes)			- €
10 Inventários dados como penhor de garantia a passivos			- €
11 Inventários que se encontram fora da empresa			- €
12 Adiantamentos por conta de compras			- €

8 – RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período Incluindo o rédito proveniente de:

Rubricas	31.12.2010	31.12.2009	variação
Vendas de Bens	209,09 €	- €	209,09 €
Venda de Bilhetes	147.994,21 €	155.815,03 €	- 7.820,82 €
Custos a debitar à Tema	56.833,95 €	87.643,89 €	- 30.809,94 €
TOTAIS	205.037,25 €	243.458,92 €	

9 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão, sendo que após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

10 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

A Entidade encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 25%, sendo incrementada de 1,4% pela Derrama, resultando numa taxa agregada de 26,4%.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a Entidade encontra-se sujeita a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos, às taxas previstas no CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2007 a 2010 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Gerência entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na Demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010:

	Descrição	Valor em 2010
1	Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	- 72.838,56 €
2	Imposto corrente	
3	Imposto diferido	
4	Imposto sobre o rendimento do período (4 = 2 + 3)	
5	Tributações autónomas	122,07 €

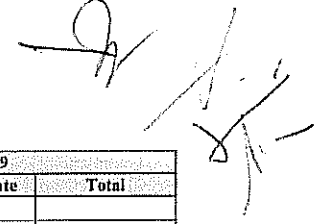
11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

11.1 Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

11.1.1 – Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de fornecedores/Clientes/outras contas a receber e a pagar apresentava a seguinte decomposição.



Descrição	31-12-2010			31-12-2009		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activos:						
Clientes	227.969,42 €		227.969,42 €	136.840,71 €		136.840,71 €
Adiantamento a fornecedores	665,00 €		665,00 €	679,00 €		679,00 €
Outras contas a receber	96.834,55 €		96.834,55 €	121.272,70 €		121.272,70 €
TOTAL DO ACTIVO	325.468,97 €	- €	325.468,97 €	258.792,41 €	- €	258.792,41 €
Passivos:						
Financiamentos Obtidos		148.730,53 €	148.730,53 €		195.299,77 €	195.299,77 €
Fornecedores	211.334,37 €		211.334,37 €	151.088,88 €		151.088,88 €
Outras contas a pagar	28.530,75 €	46.569,24 €	75.099,99 €	42.395,49 €		42.395,49 €
TOTAL DO PASSIVO	239.865,12 €	195.299,77 €	435.164,89 €	193.484,37 €	195.299,77 €	388.784,14 €
Total líquido	85.603,85 €	- 195.299,77 €	- 109.695,92 €	65.308,04 €	- 195.299,77 €	- 129.991,73 €

11.1.2 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de Estado e outros entes públicos apresentava a seguinte decomposição:

Estado e outros entes públicos	31-12-2010			31-12-2009		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activos						
Imposto sobre o rendimento	5.526,16 €		5.526,16 €	5.456,40 €		5.456,40 €
Retenção de impostos sobre rendimentos			- €			
Imposto sobre o valor acrescentado	15.261,95 €		15.261,95 €	71.763,62 €		71.763,62 €
Outros impostos						
Contribuições para a segurança social						- €
Tributos das autarquias locais						
Outras tributações						
Total dos activos	20.788,11 €		20.788,11 €	77.220,02 €	- €	77.220,02 €
Passivos						
Imposto sobre o rendimento	122,07 €		122,07 €	179,64 €		179,64 €
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.188,32 €		1.188,32 €	47,60 €		47,60 €
Imposto sobre o valor acrescentado			- €			- €
Outros impostos						
Contribuições para a segurança social			- €			- €
Tributos das autarquias locais						
Outras tributações						
Total dos passivos	1.310,39 €	- €	1.310,39 €	227,24 €	- €	227,24 €

11.1.3 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009 a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição

Diferimentos	31-12-2010			31-12-2009		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Activos						
Gastos a reconhecer						
Outros Gastos a reconhecer	2.226,47 €			5.355,29 €		5.355,29 €
TOTAL DOS ACTIVOS	2.226,47 €	- €	- €	5.355,29 €	- €	5.355,29 €
Passivos						
Rendimentos a reconhecer						
Outros Rend. A reconhecer	8.624,53 €		8.624,53 €			- €
TOTAL DOS PASSIVOS	8.624,53 €	- €	8.624,53 €	- €	- €	- €

11.1.4 – Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Caixa e depósitos bancários	31-12-2010	31-12-2009
Activos		
Caixa	350,74 €	405,01 €
Depósitos à ordem	12.501,61 €	24.311,76 €
Outros depósitos bancários		
Total dos activos	12.852,35 €	24.716,77 €

11.1.5 – Capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital da Entidade, totalmente subscrito e realizado, era de 50.000,00 euros totalmente detido pelo Município de Aveiro

A identificação das pessoas colectivas com mais de 20% do capital subscrito é a seguinte:

Dados	Entidade participante
Entidades detentora	Município de Aveiro
	505 931 192
Sede (País)	Aveiro - Portugal
Participação imediata no capital social - valor	50.000,00 €
Participação imediata no capital social - %	100%
Participação de direito de voto - %	100%

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, a rubrica de Capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

Capital próprio	31-12-2010	31-12-2009
Capital	50.000,00 €	50.000,00 €
Ações (quotas) próprias		
Outros instrumentos de capital próprio		
Prémios de emissão		
Reservas legais	5.439,44 €	5.439,44 €
Outras reservas	38.429,51 €	38.429,51 €
Resultados transitados	- 59.637,11 €	- 53.238,73 €
Ajustamentos em activos financeiros		
Excedentes de revalorização		
Outras variações no capital próprio	5.000,00 €	5.000,00 €
Resultado líquido do período	- 72.838,56 €	- 6.398,38 €
Total do Capital próprio	- 33.606,72 €	39.231,84 €

12 – SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

O Teatro Aveirense Lda foi apoiado pela DGARTES em 2010 com a verba de 75.570,00 euros. Este subsídio destinou-se a financiar a programação candidata.

SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO				
DESCRIÇÃO	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
2 Subsídios relacionados com rendimentos à exploração	75.570,00 €	75.570,00 €		
4 TOTAL (4 = 1 + 2 - 3)	75.570,00 €	75.570,00 €	- €	- €

13 – OUTRAS INFORMAÇÕES

13.1 Informação por mercados geográficos

INFORMAÇÃO POR MERCADOS GEOGRÁFICOS	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
1 Vendas	209,09 €			209,09 €
2 Prestações de serviços	204.828,16 €			204.828,16 €
3 Compras	201,40 €			201,40 €
4 Fornecimentos e serviços externos	331.113,95 €	13.600,00 €	4.200,00 €	348.913,95 €
5 Aquisições de activos fixos tangíveis	750,00 €			750,00 €
8 Rendimentos suplementares: (8 = 8.1 + + 8.5)	15.667,16 €			15.667,16 €
8.5 Outros	15.667,16 €			15.667,16 €

13.2 Movimentação nas contas de Capital próprio

CAPITAL PRÓPRIO	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	50.000,00 €			50.000,00 €
Por memória: Accionistas c/ subscrição				
Por memória: Quotas não liberadas				
Accções (quotas) próprias				
Valor nominal				
Descontos e prémios				
Outros instrumentos de capital				
Prémios de emissão				
Reservas	43.868,95 €	- €	- €	43.868,95 €
Reservas legais	5.439,44 €			5.439,44 €
Outras reservas	38.429,51 €			38.429,51 €
Resultados transitados	- 53.238,73 €	6.398,38 €		- 59.637,11 €
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis				
Reavaliações decorrentes de diplomas legais				
Outros				
Outras variações no capital próprio	5.000,00 €	- €		5.000,00 €
Subsídios				- €
Doações	5.000,00 €			5.000,00 €
Outras				- €

13.3 Dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos

A empresa não tem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

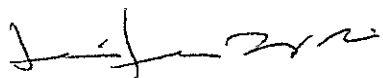
13.4 Remuneração do Conselho de gerência

Os elementos do Conselho de Gerência não são remunerados.

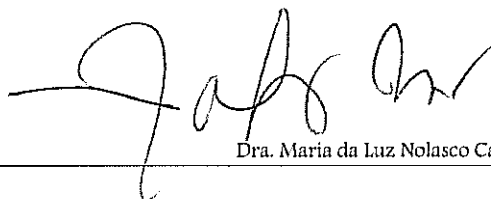
Aveiro, 23 de Fevereiro de 2011

TOC n.º 33583

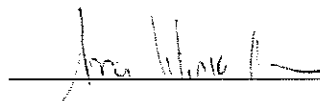
O Conselho de Gerência



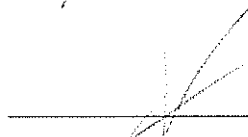
João Luis Morcela Rodrigues dos Reis



Dra. Maria da Luz Nolasco Cardoso



Dra. Ana Vitória Neves



Dr. Virgílio António C. Nogueira